**Práticas de letramento literário no PIBID: um incentivo ao gosto pela leitura**

Monique Siqueira de Andrade[[1]](#footnote-1) (Mestranda em Línguas - UERJ)

**RESUMO**: O Subprojeto *Produção de Acervo de Áudio* (P.A.A.) está inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Letras/Português - e é desenvolvido nas Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC), mantidas pela Fundação Educacional Unificada Campograndese (FEUC), com o objetivo de estimular os (as) alunos (as) da Escola Municipal Euclides da Cunha a desenvolverem o gosto pela leitura de textos literários. O Subprojeto P.A.A. oferece oficinas de leitura de textos literários, focalizando a ampliação da capacidade de leitura dos discentes, proporcionando, assim, um maior contato com obras literárias. Esta pesquisa tem como propósito discutir os efeitos do letramento literário como forma de incentivar o gosto pela leitura. No que tange ao letramento literário, podemos dizer que o mesmo é de suma importância para o bom desenvolvimento da compreensão dos textos e para despertar o gosto e o prazer pela leitura. Como suporte teórico, no que diz respeito à promoção do letramento literário no espaço escolar, contamos com as teorias de letramento de COSSON (2009), KLEIMAN (2006), LAJOLO (2006) e de estratégias de leitura, de SOLÉ (1998). As oficinas realizadas na escola da educação básica são elaboradas em consonância com as teorias apresentadas pelos autores supracitados. Sendo assim, o Subprojeto PIBID/FIC/P.A.A., busca promover o gosto pela leitura dos (as) alunos(as) do Ensino Fundamental II, em parceria com a Escola Municipal Euclides da Cunha. Este artigo apresenta os resultados da proposta do Subprojeto P.A.A. - promover o letramento literário, por meio de oficinas realizadas em escolas da rede pública.

**PALAVRAS-CHAVE**: Letramento Literário, Incentivo à leitura, Estratégias de leitura, Práticas Pedagógicas realizadas pelo PIBID.

**Resumen**: El Subproyecto Producción de Acervo de Audio (PAA) está inserto en el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia - PIBID - Letras / Portugués - y es desarrollado en las Facultades Integradas Campo-Grandenses (FIC), mantenidas por la Fundación Educativa Unificada Campograndese (FEUC) , con el objetivo de estimular a los alumnos de la Escuela Municipal Euclides da Cunha a desarrollar el gusto por la lectura de textos literarios. El subproyecto P.A.A. ofrece talleres de lectura de textos literarios enfocando la ampliación de la capacidad de lectura de los discentes, proporcionando así un mayor contacto con obras literarias. Esta investigación tiene como propósito discutir los efectos del literal literario como forma de incentivar el gusto por la lectura. En lo que se refiere al literal literario, podemos decir que lo mismo es de suma importancia para el buen desarrollo de la comprensión de los textos y para despertar el gusto y el placer por la lectura. Como apoyo teórico, en lo que se refiere a la promoción del literal literario en el espacio escolar, contamos con las teorías de letra de COSSON (2009), KLEIMAN (2006), LAJOLO (2006) y de estrategias de lectura, de SOLÉ (1998). Los talleres realizados en la escuela de la educación básica son elaborados en consonancia con las teorías presentadas por los autores arriba citados. Por lo tanto, el Subproyecto PIBID / FIC / P.A.A.busca promover el gusto por la lectura de los alumnos y alumnas de la Enseñanza Fundamental II de la escuela asociada. Este artículo presenta los resultados, de la propuesta del Subproyecto P.A.A.- promover el literal literario, a través de talleres realizados en la escuela asociada.

**Palabras clave:** Letramento Literario, Incentivo a la lectura, Estrategias de lectura, Prácticas pedagógicas realizadas por el PIBID.

**I INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa pretende apresentar o conceito de *letramento* e de sua importância na vida do leitor, porque a leitura tem grande influência na formação do ser humano. A condição de letrado está no fato de o indivíduo ser envolvido com as práticas sociais por meio da leitura e da escrita. Vive-se em uma sociedade onde, cada vez mais, ler e escrever não bastam, é fundamental que o indivíduo desenvolva habilidades de leitura e de escrita em diferentes gêneros.

Muito se tem discutido sobre os objetivos do ensino da literatura nas escolas, mas a grande questão é como incentivar alunos (as) nas prática de leitura, além de estimular o censo crítico. É importante fazer com que alunos (as) se tornem leitores aptos a interpretar e compreender o texto; despertar o gosto pela leitura, por prazer, e não, por obrigação, como vem acontecendo nas escolas brasileiras. De acordo com Cosson (2014, p. 96), é necessário ter conhecimento dos diferentes modos de leitura literária, porque evita que as expectativas dos (as) alunos (as) e professores se desencontrem e, também, porque mostra a necessidade de uma maior abertura no tratamento do texto literário dentro e fora da escola.

O PIBID/ FIC/ PAA do curso de Letras, Português / Literaturas das Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC) tem como objetivos contribuir para a formação de professores/pesquisadores aptos a identificar problemas pontuais no ensino-aprendizagem da leitura e buscar soluções, além de estimular nos (as) alunos (as) da escola parceira o gosto pela leitura.

**II LETRAMENTO LITERÁRIO**

Na década de 80, surgiram as primeiras pesquisas sobre *letramento*. O conceito de *letramento* surgiu por causa da necessidade de uma palavra que denominasse as práticas de leitura e escrita, de acordo com o contexto social em que o cidadão se insere.

 Segundo Soares (2004), a palavra *letramento* é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy,*cujosignificado é a condição de ser letrado, de dominar a leitura e a escrita. Assim, há uma diferença entre ser alfabetizado e ser letrado. Um indivíduo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, um indivíduo letrado é aquele que, além de ler e escrever, utiliza a leitura com frequência e de forma adequada.

 O *letramento* é uma atividade social. As práticas de *letramento* estão relacionadas as decisões que os indivíduos tomam de acordo com seus valores, sendo assim as atividades voltadas para o *letramento*, tem uma finalidade para cada um desses indivíduos. As pessoas não leem e escrevem pelo simples fato de ler e escrever pratica-se essas ações por diferentes motivos como: ler uma receita e entender como se faz uma determinada comida, ler uma bula de remédio para saber como tomar a medicação, dentre outras coisas. Ler e escrever forma desta maneira as práticas sociais. Lemos e escrevemos para que seja possível ler o que está ao nosso redor. Um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida, de maneira ética, crítica e democrática (Rojo 2009). O reconhecimento por parte da escola no que diz respeito aos letramentos do cotidiano é de fato algo importante. São diversas as práticas de letramento que ocorrem no cotidiano, portanto, observá-las poderá auxiliar os estudantes a perceberem suas próprias práticas como relevantes para que os mesmos alcancem os objetivos pretendidos.

 Estendendo o conceito para a leitura de textos literários, é possível dizer que *letramento* *literário* é um processo de apropriação da leitura enquanto linguagem. Para entendermos melhor esse conceito, é preciso que tenhamos em mente que o *letramento* *literário* é um processo contínuo, que se inicia quando os pais cantam para seus filhos as cantigas de ninar, e não pára, seguindo por toda nossa vida. É preciso entender, também, que o *letramento* *literário* é um processo de apropriação do que se lê. Apropriamo-nos, literariamente, dos textos que lemos, desde o momento em que aprendemos com a leitura, com as personagens.

 Muitas vezes, o tratamento dado ao texto literário pela escola acaba fazendo com que os (as) alunos (as) fiquem desmotivados. Para Kleiman (2006), a escola ainda prioriza a leitura como uma mera decodificação. Outra questão da leitura no âmbito escolar são os livros didáticos e sua utilização: os livros didáticos preestabelecem esquemas de interpretação que limitam o leitor, tendo em vista que o (a) aluno (a) não consegue se manifestar diante do que foi lido. De acordo com Lajolo (2000), “ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas.” É necessário dinamizar as aulas, inserir o discente no ambiente escolar, respeitar suas opiniões, para que o processo de aprendizegem faça sentido e ocorra de forma satisfatória.

 O uso de textos literários é um material didático que permiti que o professor consiga bons resultados, no que diz repeito, a formação de leitores. A literatura é uma fonte inesgotável para se desenvolver bons trabalhos em sala de aula. Mas, no tocante à leitura em sala de aula alguns aspectos são fundamentais, conforme Ana Maria Machado,

“1. Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo precisa, todo mundo deve ter a sua disposição – de boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome. Mas é um absurdo impingir um prato cheio pela goela abaixo de qualquer pessoa. Mesmo que se ache que o que enche aquele prato é a iguaria mais deliciosa do mundo. 2. Clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda. 3. Tentar criar gosto pela leitura, nos outros, por meio de um sistema de forçar a ler só para fazer prova? É uma maneira infalível de inocular o horror a livro em qualquer um. 4. O primeiro contato com um clássico, na infância e adolescência, não precisa ser com o original. O ideal mesmo é uma adaptação bem feita e atraente.” (MACHADO, 2009, P.15)

 A leitura não existe para ser imposta, ela deve ser feita com gosto. A imposição acaba afastando os (as) alunos da leitura. Esse assunto deve ser tratado com muito respeito as diferenças existentes dentro de uma sala de aula, buscando conhecer o gosto dos discentes e utilizando estratégias.

 Algumas estratégias podem e devem ser elaboradas no que se refere a incentivar os (as) alunos (as) a leitura de textos literários. Através da obra *Estratégias de Leitura,* da autora Isabel Solé, concluímos que essas estratégias são de suma importância para auxiliar os discentes a compreender os textos. Buscar falar sobre o tema do texto antes da leitura do mesmo, formular objetivos para realizar a leitura, dialogar com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas, discutir sobre o texto e observar opiniões diferentes sobre um mesmo texto são algumas das estratégias a serem utilizadas. É necessário que entendamos que para que haja uma compreensão leitora é necessário que utilizemos três passos importantes segundo os PCNs, são eles: a pré-leitura que é a fase em que ativamos os conhecimentos prévios dos (as) alunos (as), a leitura que é a leitura do texto em si, onde os (as) alunos (as) projetam seu conhecimento de mundo e por fim a pós-leitura onde o foco principal é no relacionamento do mundo dos (as) alunos (as) com as idéias do autor.

No que se refere às práticas pedagógicas, o *letramento* *literário* pode ser realizado de inúmeras maneiras. Entretanto, é fundamental que a escola ofereça aos alunos e alunas a interação com as obras literárias. É necessário, também, que se construa um espaço de compartilhamento de leituras, onde os discentes tenham contato entre si, onde os textos circulem e se tenha respeito pelo que, realmente, interessa aos alunos e alunas.

O professor precisa compreender e acolher no espaço escolar a diversidade cultural existente na sociedade em que vivemos. Sendo assim, a escola poderá cumprir seu papel de formar leitores de textos literários.

**III A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO LETRADO**

A leitura é a ação de ler algo e tem a capacidade de influenciar a maneira de agir, pensar e até de falar dos indivíduos. Cada indivíduo possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir. Por meio da leitura, o indivíduo resgata lembranças especiais, que fazem parte da sua cultura. Equivocadamente, o conceito de leitura, na maioria das vezes, está reduzido a decifrar os códigos linguísticos e sua aprendizagem. Entretanto, não podemos deixar de levar em consideração o processo de formação social dos indivíduos. Segundo Koch:

“A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.” (KOCH, 2010, p. 11)

O ato de ler não está unicamente relacionado ao entendimento do texto, relaciona-se, também, ao conhecimento que o leitor tem do mundo e é esse fator que dá vida ao texto. Paulo Freire (2013, p.11) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Com isso, entende-se que cada indivíduo lerá um texto de acordo com o que adquiriu, com o aprendizado através a partir de suas vivências de mundo, e tais vivências podem ser diferentes do que ele adquiriu no mundo da escolarização. A leitura de vários livros não adiantará se apenas decodificarmos as palavras sem compreender o verdadeiro significado que elas possuem.

A leitura é uma ferramenta fundamental para que o indivíduo consiga posicionar-se, ter opinião, desenvolver o senso crítico - fatores essenciais para a vida em sociedade. O acréscimo de conhecimento, por meio da leitura, está intrinsecamente ligado à construção do senso crítico, de como as pessoas se portam perante o mundo. A leitura proporciona aos indivíduos benefícios como aquisição de conhecimentos, estímulo à brincadeira e à criatividade, desenvolvimento da capacidade de argumentar, ampliação do vocabulário, incentivo à reflexão e à formação de opinião, utilização de recursos de linguagem e outros de igual importância para o crescimento do ser humano no espaço em que vive. Proporciona, ainda, acesso a conteúdos e, dessa forma, contribui para a expansão do conhecimento. Ler é sempre uma oportunidade para que as pessoas aprendam algo novo. No que tange à ampliação de vocabulário, ao ler, o indivíduo entra em contato com palavras que, para ele, podem ser desconhecidas, tornando necessária a busca pelo significado de tais expressões. Ler é uma prática que se reflete no domínio da escrita.

A leitura representa uma atividade de total importância na vida dos indivíduos. Fazer com que os alunos e alunas leiam textos literários constitui uma preocupação significativa para os profissionais da área de Letras. De acordo com Cosson (2009, p. 28)*,* “o efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros.” Observamos que o ensino da leitura, por meio de textos literários, é uma maneira de proporcionar aos indivíduos o gosto pela leitura e o maior acesso ao conhecimento. Em um mundo onde as tecnologias são de fácil acesso, em que as informações chegam de forma rápida às casas das pessoas e que as mídias influenciam os indivíduos a todo o momento, fazer com que os indivíduos se envolvam em atividades que os levem à leitura, é uma tarefa árdua

Os benefícios que a leitura proporciona ao ser humano são inúmeros. O cérebro humano precisa manter-se ativo para continuar saudável e uma das melhores maneiras de fazê-lo continuar ativo é a leitura. A busca do conhecimento é uma atividade inerente e exclusiva do ser humano, e ler é uma atividade que amplia os conhecimentos. A leitura é uma forma de inclusão social e precisa ser enfatizada como tal. Ao ler, o indivíduo tem a oportunidade de resgatar a cidadania.

**IV O SUBPROJETO – LETRAS – PROTUGUÊS/PRODUÇÃO DE ACERVO DE ÁUDIO (P.A.A.) E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

 A proposta do Subprojeto Produção de Acervo de Áudio – P.A.A. consiste em garantir aos alunos e alunas da Educação Básica o acesso a textos literários e aproximá-los da realidade desses mesmos alunos e alunas. Para isso, contamos com os (as) bolsistas e a supervisão dos coordenadores de área e dos professores supervisores da Escola Municipal Euclides da Cunha. Como resultado final, foi produzido material em áudio destinado a portadores de deficiência visual, adultos não alfabetizados e alunos (as) da Educação Básica e da comunidade escolar.

O Projeto PIBID/FIC/P.A.A. procura usar o *letramento literário* como forma de incentivar alunos (as) ao mundo da leitura e da escrita através de textos retirados do domínio público. Dentre os objetivos pretendidos, segundo a minuta do subprojeto, podemos citar a estimulação dos (as) alunos (as) no tocante à apreciação da leitura de textos literários variados, visando à compreensão, à interpretação e à crítica; ensinar os discentes diferentes procedimentos de leitura e de apresentação oral; desenvolver as capacidades de inferir, comparar, argumentar, pesquisar, produzir de maneira coerente, crítica e original; ensinar os (as) alunos (as) a utilizar de forma adequada as variedades linguísticas da língua portuguesa, a partir do contato com os textos literários.

 O discente supera os obstáculos existentes no seu processo de aprendizagem por meio da leitura. A partir dos textos literários, os discentes ampliam seu vocabulário, identificam os gêneros textuais, estilos literários, aprendem a reconhecer estruturas gramaticais da língua, sem contar com outras aquisições linguísticas proporcionadas pela leitura.

**V RELATO DE OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA**

É necessário ressaltar nessa pesquisa, como se deu o processo de escolha dos textos. O texto a ser trabalhado nas oficinas precisava estar em domínio público, tendo em vista que para a gravação do CD só seriam utilizados os textos de domínio público. Mas esse fato não impediu que os bolsistas utilizassem outros textos nas oficinas. Na escolha do texto foi levada em consideração a realidade dos alunos, o que não quer dizer que textos com vocabulário mais rebuscado não foram utilizados. Foram utilizados de forma muito cuidadosa, dando a devida importância ao esclarecimento das dúvidas existentes por conta do vocabulário. Na verdade essa é uma preocupação em todos os textos. Fazer com que os alunos compreendessem o texto foi uma preocupação muito latente entre os (as) bolsistas. também é necessário ressaltar que a leitura dos textos era feita na sala de leitura de escola.

Oficina de 29/04/2015, foi utilizado o texto **"*Um Apólogo"****.*  Os (as) bolsistas realizaram junto aos alunos e alunas, a dinâmica dos balões, na qual cada um deveria proteger seu sonho. Todos escreveram em um papel um sonho e o colocaram dentro de um balão. Durante a brincadeira os participantes tentaram proteger seus balões, enquanto os colegas tentavam estourar. A intenção com a dinâmica foi motivar os discentes a participarem das oficinas do PIBID/PAA e também para mostrar para os mesmos que para conseguirem algo na vida é preciso que defendam com todas as forças e não desistam. Após a dinâmica foi realizada uma conversa entra os (as) alunos e alunas e os (as) bolsistas sobre o Subprojeto e o valor do mesmo, tanto na vida deles quanto na das pessoas que serão beneficiadas com o material que será produzido.

 Depois foram realizadas leituras do texto ***“Um Apológo”***de Machado de Assis pela bolsista M.S.A, logo após da escolha pelos (as) alunos (as) dos personagens que queriam interpretar. Os textos foram levados para casa pelos discentes, com o propósito de que fizessem a leitura.

 Os (as) alunos (as) se atrasaram na chegada para a oficina, devido ao jogo de ping-pong que ocorre as quartas-feiras. No horário do início da oficina somente o aluno Y.Y.S.A estava presente, o que fez com que os (as) bolsistas decidissem sair pela escola chamando outros (as) alunos (as). O resultado da busca foi positivo. Na oficina deste dia, o aluno Y.Y.S.A foi uma grande revelação, tendo em vista que iniciou no subprojeto muito tímido, mas hoje demonstrou-se mais entusiasmado e com vontade de fazer as leituras solicitadas.

Oficina de 13/05/2015, foi aGravação da leitura do texto ***“Um Apólogo”*** de Machado de Assis. Como em oficinas anteriores já havia sido trabalhada a interpretação do texto, neste dia foi priorizada apenas as gravações em áudio realizada pelos (as) alunos (as).

O texto ***"Um Apólogo"*** é grande e de difícil leitura, uma vez que contém palavras que não fazem parte do cotidiano dos mesmos. Mas, como já havia sido trabalhada a interpretação e os discentes já haviam levado o texto para fazer a leitura em casa, a oficina foi bem proveitosa e animada, uma vez que, além do entusiasmo pelas dinâmicas realizadas, neste dia, os (as) alunos (as) apresentaram, também, um entusiasmo muito grande pela leitura.

 Foi possível perceber que certas limitações, como a timidez e a vergonha estavam sendo deixadas de lado. Ao contrário do que acontecia nas oficinas anteriores, em que as crianças disputavam a menor leitura a realizar, na oficina de hoje, foi observada uma postura totalmente contrária, havia uma competição para realizar a maior leitura do texto.

 Por ser uma narrativa, um pouco longa e conter vários personagens, os (as) bolsistas optaram por dividir os personagens, deixando que cada um escolhesse o personagem que leria, mas, para surpresa dos (as) bolsistas, ocorreu uma disputa grande para realizar a leitura do narrador que tem as maiores falas. Diante disso, os personagens foram sorteados entre os (as) alunos (as), foram feitos também rodízios dos personagens, para que ninguém se sentisse prejudicado.

 Neste dia as grandes revelações foram os alunos Y e L, o primeiro, anteriormente muito tímido, não participava muito e, em algumas vezes, até se recusava a fazer a leitura, com o decorrer das oficinas foi se soltando e agora faz questão de participar realizando longas leituras. O outro pediu que os (as) bolsistas ficassem um pouco mais com ele para ajudá-lo na leitura, queria muito melhorar. Mediante ao pedido, os (as) bolsistas ficaram mais quinze minutos com ele e, também, com outros que não foram embora.

 Atitudes como estas, dos alunos Y e L, envolveu cada vez mais se os (as) bolsistas com o Subprojeto e com o ensino da leitura. A cada novo desafio no decorrer das oficinas, é desconstruído o discurso de que o (a) aluno (a) não gosta de ler. Os (as) bolsistas perceberam que, mesmo sendo tão pouco o que fazem, eles despertam nos (as) alunos (as) um pouquinho da magia que o texto literário proporciona ao leitor.

Oficina de 20/05/2015, os textos utilizados foram ***“Aquarela”***(Toquinho)*,* ***“As flores e as cores”***(Telma Branco) *e* ***“Borboletas”*** (Cecília Meireles). Foram utilizados vídeo e áudio da música ***“Aquarela”*** de Toquinho. Leitura, interpretação e gravação dos poemas ***“As flores e as cores”*** de Telma Cecília Meireles. A oficina foi iniciada com a audição da música **"*Aquarela"***e leitura dos poemas ***“As flores e as cores”***e***“Borboletas”****.* Foram feitas algumas observações sobre a intertextualidade presente entre as três letras. Os (as) alunos (as) fizeram alguns comentários sobre as características dadas as cores a partir de observações feitas pelos (as) bolsistas. Após os comentários, cada discente realizou a leitura e gravação individual do poema ***“Borboletas”****.* A atividade foi finalizada com a gravação de todos cantando a música ***“Aquarela”****.*

Oficina de 03/06/2015, o texto utilizado foi, ***“Dom Quixote”*** de Adelina Lopes Vieira. Leitura e gravação do texto. A atividade foi iniciada por meio da leitura de um pequeno trecho do livro em quadrinhos ***“Dom Quixote para Crianças”***de Monteiro Lobato. A leitura da história e observação dos quadrinhos serviram como auxilio para o entendimento do texto. Uma vez que o mesmo, para ser compreendido, necessita de um conhecimento das histórias de Dom Quixote. Os quadrinhos da turma do sítio, nos quais Emília demonstra grande interesse sobre a história de Dom Quixote e, por isso tenta pegar o livro na estante, ilustraram a situação vivida por Paulo e Mário no texto de Adelina.

 Após os discentes folhearem a história de Monteiro Lobato foi realizada a leitura do texto de Adelina Lopes Vieira. Durante a interpretação do texto foram abordadas a importância da leitura e, principalmente, do interesse pela leitura. Após a leitura e diálogo sobre o texto, foi realizada a gravação da leitura dos (as) alunos (as) em áudio.

 Apesar da proposta, feita pelos (as) bolsistas, do intertexto com a história de Monteiro Lobato para tentar aproximar os discentes do texto proposto, a leitura e compreensão por parte dos (as) alunos (as) foi muito difícil, uma vez que o texto exige conhecimento prévio de outras histórias. Nesta oficina foi possível observar que, talvez pela dificuldade do vocabulário e desconhecimento de diversas histórias que são citadas no texto, os discentes não demonstraram o mesmo entusiasmo pela leitura como aconteceu nas oficinas anteriores.

 Oficina de 16/09/2015, o texto trabalhado foi ***"As Cartas"*** de Primitivo Paes. O poema foi trabalhado pela primeira vez . Foi intertextualizado com o filme ***"Central do Brasil".*** O texto foi lido por uma bolsista e logo após a leitura, os bolsistas sugeriram que os (as) alunos (a) fizessem uma leitura silenciosa. Terminada a leitura, uma conversa acerca do assunto tratado no poema. Foram feitas também gravações da leitura do texto, realizada pelos discentes.

 Durante a oficina surgiu a ideia de trazer para os (as) alunos (as) assistirem o filme **“*Central do Brasil”****,* com o intuito de que os alunos entendessem melhor a situação de um analfabeto bem como o constrangimento relatado no poema. A idéia foi aceita com entusiasmo por todos.

Oficina do dia 23/09/2015, continuação do texto ***“As Cartas”*** de Primitivo Paes. A atividade do dia consistia em fazer novamente a leitura do poema, comentários sobre o que os (as) alunos (as) haviam entendido sobre o mesmo e confecção de uma carta para as pessoas que futuramente serão ouvintes do CD produzido pelas oficinas do PIBID. Material utilizado: folha A4, lápis de cor e giz de cera.

Os (as) alunos e alunas ficaram entusiasmados com a ideia de confeccionar uma carta e "soltaram" a imaginação. Escreveram as cartas, pintaram, criaram envelopes. Foi uma oficina diferente, mas muito proveitosa e emocionante para todos (as) que participaram. Alunos (as) e bolsistas escreveram cartas emocionantes. Ficou decidido também na oficina que o filme ***“Central do Brasil”*** será passado na oficina do dia 30/09/2015.

Oficina de 30/09/2015, foi dia de cinema. Os (as) bolsistas passaram o filme ***“Central do Brasil”*** para os (as) alunos (as) com o intuito de mostrar a intertextualidade com o texto trabalhado na oficina do dia 16/09/2015, ***“As Cartas”***. E também para mostrar a realidade dos analfabetos.

Os (as) bolsistas chegaram à escola cinquenta minutos antes do horário da oficina para arrumar tudo. Alguns cortes foram feitos no filme por motivo de palavrões falados pelos personagens. Os (as) bolsistas fizeram pipoca personalizada, as outras bolsistas levaram o refrigerante e a professora supervisora levou jujuba. Os (as) alunos (as) gostaram muito. O aluno J F fez uma comparação do filme com o poema do Primitivo Paes ***“As Cartas”.***Não foi possível passar o filme todo, por conta do horário.

**VI RESULTADOS DAS OFICINAS DO PIBID/FIC/P.A.A. NA ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA**

Foi possível observar, nos seis meses de oficinas na Escola Municipal Euclides da Cunha, o quanto foi perceptível a mudança dos (as) alunos (as) na leitura, no comportamento na escola, na relação com os outros colegas. O *letramento literário* se deu de forma natural e com um excelente resultado. Os (as) bolsistas - discentes do curso de Letras - perceberam que as estratégias de Solé (1998), Kleiman (2006), Cosson (2009), Soares (2004) citadas no início da presente pesquisa, possibilitaram que os mesmos realizassem um trabalho eficaz, de qualidade e com excelentes resultados, tendo em vista a considerável melhora da leitura dos (as) alunos (as) da escola supracitada. Foi possível por meio das dinâmicas realizadas, das estratégias escolhidas pelo grupo para serem utilizadas, cumprir os objetivos propostos pelo Subprojeto PIBID/FIC/P.A.A. e, também, fazer com que os discentes percebessem como é importante gostar de ler.

O grupo procurou trabalhar com intertextos que introduzissem os temas a serem abordados, a partir de uma leitura que fosse mais próxima das vivências dos estudantes, também procurou utilizar, nas oficinas, materiais que fizessem com que os discentes vivenciassem a leitura, tornando-se parte das histórias lidas, proporcionando uma leitura ais lúdica e dinâmica.

O *letramento literário*, proposto pelo projeto PIBID/FIC/P.A.A., incentiva a prática de leitura transformadora. Sendo assim, os (as) alunos (as) foram ao longo do projeto, sendo transformados em leitores aptos a interpretar e compreender o que os autores transmitem em suas obras. Despertar o hábito de ler, não por obrigação, mas, simplesmente, por prazer, cria uma rotina nas vidas dos leitores. Percebemos que os discentes, com o decorrer das oficinas realizadas na escola parceira, criam um gosto pela leitura.

Algumas oficinas, como a em que foram utilizados os texto ***As Cartas* (Primitivo Paes), *Um Apólogo* (Machado de Assis), *As Borboletas* (Cecília Meireles)**, tiveram uma aceitação muito positiva por parte dos alunos e alunas. Outros textos, que os bolsistas envolvidos no projeto acreditavam que seriam bem recebidos pelos alunos e alunas, não tiveram a mesma aceitação como foi o caso do texto ***Dom Quixote*** de Adelina Lopes Vieira.

A experiência dessa oficina em que foi utilizado o texto, ***Um Apólogo (Machado de Assis),*** no que se refere ao entusiasmo e expectativas dos (as) alunos (as), possibilitou aos bolsistas um amadurecimento do planejamento, pois foi possível perceber e reconhecer a necessidade de uma maior ou menor quantidade de oficinas para o trabalho de cada texto. Os bolsistas deixaram a divisão do texto para a leitura, ser feita pelos discentes. Essa dinâmica permitiu que muitas leituras fossem feitas do mesmo texto. A leitura deste texto incentivou os discentes que leem com mais dificuldade, demonstrando que todos exercem papéis fundamentais no processo de construção do aprendizado.

Na oficina em que foi utilizado o texto ***As Borboletas,*** os bolsistas utilizaram também uma música ***(Aquarela de Toquinho)*,** e outro texto ***(As flores e as cores* de Telma Branco).** Foram feitas algumas observações sobre a intertextualidade presente entre os três textos. Os (as) alunos (as) fizeram alguns comentários sobre as características dadas às cores a partir de observações feitas pelos (as) bolsistas. O texto ***As Borboletas***, impactou muito os discentes, fazendo com que alunos que tinham vergonha de ler, saíssem pela escola recitando o poema.

***O poema As Cartas,*** de ***Primitivo Paes***, foi trabalhado com o auxílio do filme Central do Brasil que, assim como o poema, demonstra a realidade de pessoas que não têm o conhecimento da leitura e da escrita. Como já mencionamos anteriormente, os (as) alunos e alunas ficaram entusiasmados com a ideia de confeccionar uma carta. Escreveram as cartas, pintaram, criaram envelopes. Foi uma oficina diferente, mas muito proveitosa e emocionante para todos (as) que participaram. Alunos (as) e bolsistas escreveram cartas emocionantes. Além da percepção da temática, os estudantes conseguiram ir além, percebendo, também, recursos como a metalinguagem presente no poema que, de acordo com os próprios discentes é “uma carta dentro do poema *As cartas*”. Fragmento do poemas ***"As Cartas"*** de Primitivo Paes:

"Desculpe tomar seu tempo

e vir pedir pra você ler.

As coisas vão melhorar

eu ainda quero ver

um dia vou pra escola

eu vou aprender a ler

a somar, diminuir, dividir, multiplicar

pra quando for pra usina

cortar cana pra moer

saber quanto vou ganhar

e o tanto que vou perder

mas quando as cartas chegarem

eu mesmo saberei ler."

 Nesse fragmento do poema os discentes, observaram que parecia que o poeta estava escrevendo uma carta para alguém, contando sobre suas aflições e seus desejos. Com relação a intertextualidade com o filme, na cena em que a mãe de Josué (Vinicius de Oliveira) pede para que a personagem Dora (Fernanda Montenegro), escreva uma carta para seu marido, os discentes comparam o menino do filme com o poeta Primitivo Paes. Apontando que ambos querem através da carta demonstrar suas angústias e expectativas.

O texto ***Dom Quixote***, de **Adelina Lopes**, apesar da proposta, feita pelos (as) bolsistas, do intertexto com a história de Monteiro Lobato, a leitura e compreensão por parte dos (as) alunos (as) foi muito difícil, uma vez que o texto exige conhecimento prévio de outras histórias. Nesta oficina, foi possível observar que, o desconhecimento de diversas histórias que são citadas no texto impossibilitou que os discentes entendessem o texto em interpretação. Sendo assim, os alunos e alunas não demonstraram o mesmo entusiasmo pela leitura como aconteceu nas oficinas anteriores. Possivelmente, em oficinas ulteriores, a informação e a leitura de fragmentos dos textos citados no texto a ser analisado se façam necessárias.

O PIBID/FIC/P.A.A. traz uma contribuição significativa para aprendizagem dos (as) alunos (as) da Escola Municipal Euclides da Cunha. Sabemos que o trabalho desenvolvido através do PIBID/P.A.A., nas escolas, não supre todas as necessidades dos (as) alunos (as) que são atendidos; mas propicia uma série de saberes e de aprendizagens inovadoras. Buscamos despertar nos (as) alunos (as) o senso crítico.

**VII CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa, observamos que o *letramento literário* é fundamental no processo educativo. Diante disso, percebemos sua importância do *letramento literário*, como uma prática docente, presente no ambiente escolar. Acreditamos que o texto literário seja o melhor recurso para que o (a) professor (a) envolva o (a) aluno (a) com a leitura, acabando, assim, com aquele velho discurso que diz que os discentes não gostam de ler. A leitura de textos literários é uma forma de letrar e formar cidadãos autônomos e capazes de fazer uso social da leitura. O letramento vai além das escolas, porém as escolas e os seus educadores são peças fundamentais no processo de aquisição do saber.

Por meio da teoria e da prática adquiridas no decorrer das atividades do PIBID/FIC P.A.A., observou-se a sustentação de um ensino de língua interativo e em constante mudança. As concepções sociointerativas de leitura, língua e ensino possibilitam a percepção da necessidade de se promover um ensino mais dinâmico no qual os estudantes possam contribuir para o desenvolvimento e processo da aprendizagem.

 Sabemos que estimular a leitura é um trabalho árduo, porém extremamente necessário e importante para a vida do educando. As várias transformações que ocorrem no mundo fazem com que novos conceitos e/ou termos surjam para designar fenômenos novos que ainda passam pelo processo de recepção e compreensão da sociedade na qual estão inseridas.

 Pensar a educação hoje, é pensar no relacionamento entre as metodologias de ensino escolar e recursos que permeiam e modificam a vida dos discentes a todo momento. Assim, educar também é integrar e acompanhar o progresso.

Somente por meio da educação podemos mudar esse “quadro negro” que vem se arrastando por muitos anos na educação brasileira, nesse contexto poucos sabem o poder que o PIBID tem sobre as escolas, não só ajudando aos bolsistas, mas a todos os envolvidos na batalha árdua por uma educação de qualidade para todos.

As propostas do PIBID/FIC/P.A.A. pretendem colocar em prática as teorias de letramento no âmbito escolar como forma de promover o *letramento literário* dos (as) alunos (as) da escola supracitada, por meio de textos literários. O Subprojeto PIBID/P.A.A. acredita em uma formação mais humana, que valoriza a ajuda ao próximo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

KLEIMAN, Angela B.. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2006.

KLEIMAN, Angela B.. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Ministério da Educação, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreende: os sentidos do texto**. 3. 3d. São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva social**. 17. ed. Ed Ática, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

1. Graduada em Letras – Português/ Espanhol pelas Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC/ FEUC). Pós-Graduada em Língua Portuguesa pelas Faculdades Integradas Campo-Grandenses e mestranda em Línguas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. E-mail: nike.andrade@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)